

O Altar e as Oferendas do *Puja* de Navaratri

Durante o festival do Navaratri, a Devi, a Deusa Suprema Kundalini Shakti é honrada através de adoração, *puja*. Este ano, no Shree Muktananda Ashram, um sacerdote Brahmani, assistido por um casal *yajaman*, irão realizar puja para as três principais formas de Devi — Mahadurga, Mahalakshmi e Mahasarasvati. Cada oferenda e elemento da cerimônia possui um sentido simbólico único.

As *Murtis* Principais

Uma *murti*, ou estátua, de Shri Ganesha — o deus da sabedoria e do intelecto, o senhor dos inícios auspiciosos e o removedor de obstáculos — é tradicionalmente a primeira a ser adorada, para garantir suas bênçãos para um *puja* auspicioso.

O sacerdote Brahmani e o casal *yajaman* fazem oferenda para uma *murti* de Shri Annapurna, a deusa do alimento e da nutrição, e, conseqüentemente, a provedora de toda vida. Esta forma da Devi representa todas as três formas principais da Deusa durante o *puja*. Antes do *puja* inaugural, o sacerdote Brahmani realiza *prana-pratishtha*, uma cerimônia através da qual *prana-shakti*, a força vital, é instalada na estátua. Depois disso, a *murti* é considerada uma personificação viva da *shakti* da Devi.

O casal Yajaman

Como é tradicional em pujas, o casal *yajaman*, ou anfitriões, auxilia o sacerdote Brahmani ao longo da cerimônia. O casal representa a união do Ser Supremo e seu Poder.

O Altar do Puja

Diversas *kalashas*, grandes potes de água feitos de latão, barro ou cobre, são usados durante o *puja*. O maior deles é colocado diretamente embaixo da bandeja que segura a *murti* da Devi, servindo como seu trono. As *kalashas* menores ficam próximas ao sacerdote Brahmani e ao casal de anfitriões. Eles são cheios de água, que é utilizada em oferendas durante o *puja*. A *kalasha* representa a abundância e auspiciosidade da Devi e simboliza também o útero primordial, fonte de toda criação. A água da *kalasha* representa as qualidades purificadoras de três dos rios sagrados da Índia: o Ganges, o Yamuna e o Sarasvati.

A Devi está embaixo de um suntuoso dossel decorado com folhas de manga, que são associadas com Kama, o deus do amor, e representa o encanto da Deusa pela sua própria criação e seus poderes criativos. A doçura da manga nos faz lembrar da *ananda* da Devi, seu êxtase e sua alegria.

Sob a *kalasha* há uma bandeja cheia de terra, em que são plantados sete tipos de grãos que irão germinar e crescer durante os nove dias do Navaratri. Esta bandeja honra as qualidades nutritivas da Devi e representa a colheita.

Uma lamparina de pé com uma chama acesa simboliza o poder da Deusa de remover as trevas da ignorância com a luz da sabedoria divina. A chama da lamparina representa a luz do Coração e o testemunho do *puja*.

Oferendas

As diversas oferendas feitas para a Devi a propiciam como soberana e, como a *murti* é agora considerada viva, atraem os cinco sentidos da Devi.

Algumas destas oferendas são feitas na forma de alimentos, tais como arroz, areca, sementes de mostarda amarela, frutas, cúrcuma, doces e cocos. Estas oferendas comestíveis representam a generosidade da Terra, que sustenta e nutre a criação e gratifica o sentido do paladar.

Outra oferenda nutritiva é o *panchamrit*, que é considerado o néctar dos deuses — *pancha* significa “cinco” e *amrit* significa “néctar da imortalidade”. Esta é uma preparação deliciosa com cinco ingredientes, cada um com seu próprio significado simbólico. O leite representa a pureza; a coalhada representa a abundância; o mel seria a unidade e a doçura das palavras; o açúcar representa o êxtase do Ser; e o ghee, a vitória e o conhecimento.

Outras formas de oferenda incluem flores perfumadas – especialmente rosas, pétalas e guirlandas de rosas – assim como óleos essenciais, pasta de sândalo e incenso. É dito que a Devi possui um refinado sentido de olfato e que gravita ao redor de fragrâncias agradáveis. As flores representam nossa bondade inata e é tradicional oferecer todas as qualidades positivas que brotam do nosso interior.

Os sentidos da visão e do tato são evocados pela oferenda de joias, cosméticos, um sári e moedas. Outra oferenda tradicional é o kumkum, o pó vermelho que representa a Shakti e a auspiciosidade. O Kumkum é frequentemente aplicado nos participantes na forma de um pequeno ponto vermelho entre as sobrancelhas, no local do *ajña chakra*, o assento interior do Guru e o centro da percepção divina. Através destes presentes reais, a Devi é honrada como um ser de beleza e abundância.

O sino que é tocado durante o *puja* estimula o sentido da audição e invoca a presença da Deusa. Este sino comunica à Devi nossa intenção de adorá-la. O som representa o som primordial Om e purifica o espaço no qual o *puja* será realizado. O casal *yajaman* toca o sino para iniciar os momentos significativos da cerimônia — antes de iniciar o *puja*, durante a lavagem da

murti, durante a realização do *arati* e enquanto as oferendas sagradas são realizadas. O corpo do sino representa *ananta*, o infinito; o som que emite é Mahasarasvati; e sua alça é *prana shakti*, a energia vital.

A oferenda mais significativa realizada durante o *puja* são os mantras e orações que honram e louvam à Devi. As escrituras do Shaivismo ensinam que a ressonância do mantra é a natureza essencial da Devi e de todas as deidades. Ao recitar os mantras, invocamos o coração vibrante de todos os mantras — o *spanda*, a vibração primordial que cria, sustenta e dissolve toda a criação — e deleitamos a Devi que habita dentro do Coração de tudo.



© 2019 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.